



Andrea usou o mangue como inspiração para chegar à final da competição

Divulgação/Gabriel Manes

declara. E, assim como as raízes de um mangue crescem em várias direções, ela começou a construir seu caminho profissional, com suas primeiras clientes na sala de seus avós.

## Maternidade solo

Aos 29 anos, quando estava preparada para trabalhar em salão, o primeiro grande desafio pessoal apareceu: a maternidade. Ela estava começando um novo emprego, mas avisou à empregadora que não poderia permanecer porque estava grávida de Gustavo, seu único filho, atualmente com 18 anos. A química do salão poderia ser prejudicial à gestação.

Foi um período desafiador. O casamento não deu certo e Andrea virou mãe solo, precisando contar com o apoio de sua família, que nunca lhe faltou. “O meu filho tem pai. Eles se encontram, se amam e se cuidam. Mas era um sonho que eu tinha de construir a minha família.

E isso não aconteceu. Eu achei a ausência do pai um desafio em relação ao sonho que criei e me vi enfrentando a maternidade sozinha.”

Andrea voltou às atividades profissionais depois da amamentação e aprendeu a recomeçar. Mais uma vez, entretanto, a cabeleireira se mostrou resiliente, como as árvores do mangue que resistem às tempestades e continuam crescendo. Depois de trabalhar como auxiliar de cabeleireiros renomados, decidiu investir pesado em sua formação, viajando para diversas cidades e se especializando em técnicas de corte, cor e tricologia, a ciência que trata da saúde dos cabelos e do couro cabeludo.

## O topo do Talent Green House

A carreira deslanchou ainda mais quando decidiu participar do *Talent Green House*, concurso promovido pela Davines. A trajetória da cabeleireira no programa, um dos concursos internacionais mais prestigiados do mundo, é marcada por um misto de coragem, inspiração e talento. Quando a pernambucana ouviu falar sobre o concurso, não imaginava que estaria a caminho de representar o Brasil entre os 10 finalistas. A jornada, que começou em 2023, terá uma competição final entre 3 e 8 de outubro, em Berlim, na Alemanha.

O *Talent Green House*, mais do que um simples concurso, é uma casa de talentos que, como os manguezais que cercaram sua infância no Recife, nutre e sustenta profissionais criativos, oferecendo-lhes o ambiente perfeito para florescer. “Veio uma educadora do Rio de Janeiro aqui para o salão em que trabalho, o Espaço Deep, localizado na Madalena, Zona Norte do Recife, e falou do concurso.”

O que cativou Andrea foi a proposta de educação criativa do programa, que oferece aos participantes uma série de oportunidades e benefícios voltados para o desenvolvimento de seus talentos no setor de beleza e design capilar. Tudo com sustentabilidade. “Eles estão criando uma comunidade que pode pegar qualquer cabeleireiro do mundo e transformá-lo em um artista.”

## O conceito que nasceu em Recife

O primeiro grande desafio do concurso era criar um conceito baseado na ideia de “beleza sustentável”. Andrea, inspirada pela sua terra natal e pela música popular nordestina, encontrou na simplicidade do cotidiano e na poesia de Alceu Valença a base de seu projeto. “Eu pensei

em falar de um cabelo mais natural, que não exigisse muito clareamento, com baixa manutenção, fácil de cuidar no dia a dia”, explica. A inspiração veio de *La Belle de Jour*, música que capturava a leveza e a beleza natural que desejava transmitir.

Ela levou sua modelo à praia de Boa Viagem, onde as mechas suaves e douradas refletiam o brilho do sol sobre a água, criando um visual que, embora simples, carregava em si a sofisticação de quem sabe lidar com o ordinário e torná-lo extraordinário. O resultado foi um sucesso: Andrea foi escolhida entre milhares de cabeleireiros do mundo todo, entrando para o top 100 global.

No decorrer do concurso, enfrentou uma série de desafios que testaram tanto sua criatividade quanto suas habilidades técnicas. Outra prova, chamada identidade, exigia que os competidores mostrassem quem eram como artistas e como expressavam sua visão por meio do cabelo. Andrea escolheu trabalhar com o conceito de “cor, luz e sombra”, inspirado nas grandes obras do Renascimento.

Seu trabalho impressionou os jurados, que viam em cada detalhe a expressão de uma cabeleireira que, como os grandes mestres, sabia manipular não apenas os fios, mas a própria luz que emana da pessoa que está diante dela.

Um dos momentos mais emocionantes do concurso veio no último desafio, quando os finalistas, para fechar o top 10, a semifinal, precisaram criar um conceito totalmente novo que refletisse sua cultura e identidade. A pernambucana voltou às suas raízes, inspirando-se nos manguezais de sua infância e na obra de Chico Science, um ícone da cultura local.

Andrea mergulhou nas metáforas dos manguezais, comparando-os ao pulmão de Recife, uma fonte vital para a cidade. O visual que criou para a semifinal foi uma verdadeira obra de arte: uma modelo com coloração capilar que remete às cores de um caranguejo: laranja (como cor principal), dourado (em pontos de luz) e marrom (esfumado em toda raiz do cabelo). O esforço foi recompensado ao ser a única brasileira selecionada para o top 10 do concurso mundial. “A música *Risoflora*, de Chico Science, tornou-se trilha sonora dessa conexão entre a natureza e o cotidiano urbano.”

Agora, Andrea se prepara para ir a Berlim, onde acontecerá a grande final, em que cada finalista passará por vários desafios, inclusive, criar ao vivo, em quatro horas, um conceito para o corte, a cor e o estilo (maneira como o cabelo é arrumado ou tratado após o corte). Assim como as raízes do mangue, que se expandem em várias direções, sempre em busca de novas oportunidades, ela deseja inspirar outros profissionais e amigos a seguirem seus sonhos.